

Governança: seria então a governança o radar, ou a bússola das organizações?

Será que a governança propicia um mapeamento das organizações tal como o radar, ou seria mais uma bússola para apontar o norte e conseqüentemente a direção que se deve tomar?

14/10/2016 10:16:35

A invenção que mudou o mundo. Com este título, o autor desse livro, Robert Buderer, defende que enquanto a bomba atômica acabou com a guerra, o radar foi que ganhou a guerra.

Aparentemente inventado mais ou menos por acidente alguns meses antes da guerra, teve grande parte da sua consolidação estrutural durante o período da segunda guerra mundial. Por consequência, o radar se tornou a raiz de uma série de avanços tecnológicos. Com ele os astrônomos podem mapear o contorno de planetas distantes, médicos podem ver imagens de órgãos internos de seus pacientes, e viajar de avião é considerado muito mais seguro.

Por outro lado, temos outro instrumento de extrema importância, a bússola, já usado há muito mais tempo. Não fosse suficiente o livro a respeito da invenção do radar, tratando-o como uma invenção que mudou o mundo, temos também outro autor, Amir Aczel, que escreveu um livro com semelhante título: Bússola – a invenção que mudou o mundo.

Neste livro sobre a bússola o autor discorre sobre a chegada da bússola à Europa, no final do século XIII, e a compreensão de seu potencial que representou uma revolução no comércio do Mediterrâneo e deu início à Era das Grandes Navegações. Lembrando que a bússola possui uma agulha magnética usada para indicar o norte, o que na bússola tem forma concreta, pois de fato indica o ponto cardeal norte. E, conseqüentemente, podemos a partir da orientação do ponto norte, nos orientarmos onde estão os outros pontos cardiais. Como consequência, notadamente no início, os marinheiros passaram a fazer uso desses recursos para navegar.

Da mesma forma que o autor do livro sobre o radar defende sua grandiosidade e influencia na história recente da humanidade, o autor do livro sobre a bússola também defende que tal invenção foi uma grande saga da engenhosidade humana, há séculos.

Mas seria então a governança o radar, ou a bússola das organizações? Será que a governança propicia um mapeamento das organizações tal como o radar, ou seria mais uma bússola para apontar o norte e conseqüentemente a direção que se deve tomar?

O que podemos nos questionar é se a governança corporativa tem tomado forma nas organizações e se está atingindo seus propósitos, que podem ser comparados aos grandes benefícios dessas duas grandes invenções, ou seja, mudar o mundo corporativo.

E com todos os conceitos de governança existentes, sejam no Brasil ou no resto do mundo, a Jequitibá Invest está desenvolvendo uma pesquisa aberta sobre o tema, que pode ser respondida no link a seguir, para sabermos mais sobre a governança corporativa, no Brasil.

<http://www.surveygizmo.com/s3/3088509/Governan-a-Corporativa-pesquisa>

De forma geral já sabemos que a governança corporativa tem tido efeito significativo no mundo moderno e atual, revolucionando o mercado de capitais e desencadeando grandes expansões territoriais das organizações nos dias atuais. Podemos ter acesso e investir em empresas de quase todas as origens, muitas delas inclusive já negociam suas ações em bolsa Brasileira. Também essas empresas podem ter acesso ao capital, seja ele que qualquer origem via listagem de suas ações em mercados maduros tal como o mercado Americano.

Acreditamos que a administração, os dirigentes de uma empresa ou organização necessitam de ambos os instrumentos. Tanto da bússola que pode representar a governança corporativa para lhes identificar, confirmar e validar o norte, o direcionamento a ser seguido, bem como o radar, para sua gestão diária, lhes propiciando informações em tempo e de forma apropriada para sua tomada de ação continuamente.

Qualquer organização necessita de ambos instrumentos, sejam elas de grande porte, portanto visivelmente mais completas e formalizadas, ou sejam essas organizações de médio ou mesmo pequeno porte e, portanto mais simples e menos formalizadas. Certamente, todas precisam de uma governança e gestão, efetivas e rentáveis.

Jarib B D Fogaça é sócio na Jequitibá Investimentos, Diretor Adjunto na ACIC, Diretor na Anefac Campinas, e Conselheiro Independente. Acompanhe as publicações do autor no LinkedIn:

<https://br.linkedin.com/in/jarib-b-d-fogaca-b9632b32>